

Plano pode mexer no IPI e IR

EQUIPE ECONÔMICA PENSA EM COBRAR MAIS IPI SOBRE ALIMENTOS, VESTUÁRIO E REMÉDIOS.

Arquivo/AF

Arquivo/AE

Arquivo/AE

JOSÉ NEGREIROS

O limite de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física, hoje no valor de CR\$ 75.900,00 (mil Unidades Fiscais de Referência-UFIR), será mantido, conforme decisão tomada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante reunião realizada com a equipe econômica na sexta-feira. O ministro rejeitou sugestão de reduzi-lo à metade — penalizando quem ganha menos — e descartou a hipótese de criação de uma alíquota acima da mais alta em vigor atualmente (de 25%), como forma de incrementar a cobrança do imposto sobre os ganhos dos assalariados.

Fernando Henrique autorizou a Secretaria da Receita Federal a aprofundar estudos destinados às seguintes alterações, consideradas mais realistas pelos técnicos: 1) criação de alíquotas intermediárias, que poderiam vir antes da mais baixa, de 15%, e da mais alta, de 25%, em vigor na atual legislação; 2) cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre alguns produtos como vestuário, alimentação e remédios, o que não acontece hoje.

O governo desistiu de gravar ainda mais os assalariados, porque o acréscimo de receita resultante disso não compensaria o ônus político e porque a medida romperia com a preocupação do presidente Itamar Franco de preservar os rendimentos daqueles que ganham menos. A maioria de quase uma centena de alternativas apresentadas ao ministro foi deixada de lado.

O capítulo exclusivamente tributário do ajuste fiscal de emergência que o governo deverá anunciar na reunião ministerial de quarta-feira se resume, por enquanto, a essas duas idéias. Entre sexta-feira e sábado, as reuniões entre os integrantes da equipe econômica se intensificaram, a ponto de o assessor especial Edmar Bacha, o chefe da Secretaria de Política Econômica, Winston Fritsch, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, terem praticamente se transferido para o gabinete de Fernando Henrique.

“O anúncio de medidas de maior impacto para combater a inflação não vai demorar muito”, observa técnico da SPE. Os três altos funcionários da Fazenda acham que o risco de a inflação mudar de patamar como consequência das recentes notícias sobre a iminência de um choque empurram o governo para a adoção de medidas mais duras nos próximos dias.